

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**AVALIAÇÃO DA VALORIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO DO PRECEPTOR
PSICÓLOGO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

SÍLVIA FURTADO DE BARROS

BRASÍLIA/DF

2020

SÍLVIA FURTADO DE BARROS

**AVALIAÇÃO DA VALORIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO DO PRECEPTOR
PSICÓLOGO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Me. Aila Marôpo Araújo

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é responsável pela integração da teoria com a prática assistencial, bem como, por aconselhar e inspirar o desenvolvimento dos futuros profissionais de forma ética. Um profissional não reconhecido por suas atividades, executa seu trabalho de forma mediana e aquém do esperado. Essa conduta repercute de forma negativa na assistência, no ensino aos alunos/residentes e na pesquisa. **Objetivo:** avaliar as motivações e frustrações elencadas pelos profissionais de psicologia do Hospital Universitário de Brasília. **Metodologia:** projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** O preceptor motivado pode integrar ensino, serviço, pesquisa e comunidade em um único produto.

Palavras-chave: Preceptoría. Educação. Hospitais Universitários.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoría é uma iniciativa de educação necessária, que favorece uma ação de construção de conhecimento em conjunto com a instrução humana e profissional, destacando-se o comprometimento com o aprendizado do estudante, o conhecimento da função do preceptor como formador e a habilidade de encorajar o acadêmico a ser consciencioso por sua aprendizagem. A função dos preceptores na formação é imprescindível, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, capacidade, competência e experiência, desempenham o dever de mediadores no método de formação em serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

Segundo Omena, Teles e Lacerda (2019), o preceptor é o profissional responsável pela integração dos conceitos teóricos com a prática assistencial, além disso ele é responsável por aconselhar e inspirar o desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética. O exercício da preceptoría pode trazer satisfação, aprendizado e crescimento profissional, entretanto há também dificuldades e desafios que precisam ser superados.

Omena, Teles e Lacerda (2019) também trazem as dificuldades vivenciadas pelos preceptores como: falta de treinamento, excesso de trabalho, acúmulo de funções e déficit de profissionais, o que dificulta a dedicação ao processo de ensino.

Barreto et al. (2011), discorrem sobre a necessidade de valorização da atividade de preceptoría, além da precariedade das relações trabalhistas e a remuneração não condizente dos preceptores. Esse estudo concluiu que é de extrema importância a criação de

mecanismos que levem à remuneração adequada dos profissionais, bem como a implementação de estratégias de reconhecimento da valorização da atividade de preceptoria.

Barreto et al. (2011), apresentam relato de estudantes que encontram nas unidades de saúde um trabalhador desmotivado, desatualizado, adoecido e cansado. Também é possível ver a precarização do trabalho, quando o preceptor deixa para o educando a responsabilidade de executar o serviço na rede pública, dando prioridade aos serviços da rede privada.

Em relação a isso, a desmotivação com a preceptoria pode ocorrer devido ao desconhecimento dos profissionais em relação às atividades e a importância do preceptor e aluno/residente no contexto hospitalar. Muitos profissionais alegam que os estudantes atrasam os atendimentos e que por não receberem para ser preceptores não irão atuar como tal. A falta de conhecimento acerca da preceptoria, assim como, sua relevância para a formação dos estudantes, gera uma necessidade dos serviços de saúde reconheçam e regulamentem a função do preceptor e assegurem meios para o desenvolvimento das habilidades teórico-prática a sua atuação (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diante dos vínculos enfraquecidos entre ensino-serviço, nos espaços da saúde, há a urgência de se aumentar a crítica e o planejamento dos estágios e residências, com o objetivo de inserir estratégias de integração ensino e serviço, fortalecendo as ações de cooperação entre as entidades envolvidas visando disponibilizar aos estudantes, preceptores e professores/tutores a chance de entender o objetivo do estágio e residência (LIMA; ROZENDO, 2015).

Omena, Teles e Lacerda (2019), apontam como melhoria do processo de ensino-aprendizagem: reuniões com a coordenação dos cursos, capacitação para os preceptores, remuneração financeira e preceptoria fora da jornada intensa de trabalho.

Através dessa ótica, é compreendido que um profissional que não é reconhecido por suas atividades ou não se sente valorizado, executa seu trabalho de forma mediana e muitas vezes aquém do esperado. Essa conduta repercute de forma negativa na assistência ao paciente, no ensino aos alunos e residentes e também na pesquisa (LIMA; ROZENDO, 2015).

O papel da psicologia da saúde vem em consonância aos princípios fundamentais do SUS, que englobam a pessoa como um todo, compreendendo o processo de adoecimento e seus apontamentos através de um olhar social, econômico, estrutural, político e sistêmico, atuando em ações de prevenção, tratamento, reabilitação e educação (SPINK; MATTA, 2007).

Levando em consideração que as demandas em saúde não se limitam às questões de ordem médica, deve haver um olhar acerca das nuances dos aspectos biopsicossociais percebidos. A satisfação com o processo inicial da relação profissional saúde-paciente tende a favorecer o vínculo que se estabelece com a equipe e o serviço, seguido de condutas profissionais como o acolhimento, sigilo, empatia, escuta ativa e a validação de sentimentos declarados que não só favorecem a adesão aos tratamentos, como configuram uma nova relação com o usuário (SEIDL et al., 2005).

Uma das dificuldades encontradas pelos psicólogos da saúde é a formação limitante durante a graduação, uma vez que as disciplinas voltadas às áreas da saúde são insuficientes e muitos psicólogos terminam a graduação com pouco conteúdo teórico e prático nessas áreas. Nesse sentido, um dos desafios da preceptoria em psicologia é aprimorar essa formação teórico-prática para que o residente e estagiário aprendam e atuem em conformidade com os princípios do SUS (CEZAR; RODRIGUES; ARPINI, 2015).

Portanto, para qualificar sua atuação, os psicólogos têm a oportunidade de receber treinamento em uma residência multiprofissional ou em um estágio profissionalizante. Para isso, é necessário que o psicólogo se reconheça e se sinta valorizado como profissional da saúde e como preceptor, podendo assim formar profissionais capazes de desenvolver intervenções ampliadas e condizentes com as diretrizes do SUS (CEZAR; RODRIGUES; ARPINI, 2015).

A desmotivação com a atividade de preceptoria nos Hospitais Universitários pode ocorrer, uma vez que muitos profissionais se queixam de ser cobrados de executar com competência a preceptoria, mas não são reconhecidos por isso. Um profissional motivado é capaz de realizar o ensino em serviço de forma criativa, estimulando a capacidade intelectual do aluno. Nesse sentido e em consonância com a EBSEH que visa aprimorar a formação de profissionais em seus hospitais, faz-se necessária avaliar como tornar essa atividade mais atraente e motivacional para os preceptores, a fim de proporcionar um ensino humanizado e de qualidade para os alunos e residentes do Hospital Universitário de Brasília.

A partir do exposto pretende-se responder a seguinte questão de pesquisa: quais as motivações e frustrações elencadas pelos preceptores de psicologia do Hospital Universitário de Brasília?

2 OBJETIVO

Avaliar as motivações e frustrações elencadas pelos preceptores de psicologia do Hospital Universitário de Brasília.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría, que visa aprimorar o desenvolvimento de capacidades para a construção de projetos de intervenção na realidade, com ênfase em promover a melhoria da qualidade na preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoría será desenvolvido no Hospital Universitário de Brasília – HUB-UnB-Ebserh.

O Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) é uma instituição pública federal que presta atendimento gratuito através do Sistema Único de Saúde (SUS) e integração com o Serviço de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Está conectado à Universidade de Brasília (UnB) e passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) em 2013. Desde 2005, o HUB é certificado como um hospital de ensino e se tornou uma importante área de atuação para estudantes de graduação e pós-graduação por meio de estágios, tratamento médico e programas de residência multidisciplinares (HUB-UnB, 2020).

Atualmente o hospital possui três programas de residência multiprofissional: Atenção ao Adulto: são dois programas, cada um com duração de dois anos. Atenção Oncológica: integra profissionais de enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, serviço social, fisioterapia e terapia ocupacional. Atenção Cardiopulmonar: direcionado a profissionais de serviço social, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional.

O Público alvo desse projeto de intervenção serão os psicólogos preceptores lotados na Unidade Psicossocial, que atuam nas diversas áreas do hospital: maternidade, clínica médica, oncologia, infectologia, diálise, transplante, saúde auditiva, saúde mental, pediatria e neuropsicologia. Já a equipe executora será composta pela psicóloga responsável pelo projeto, uma aluna estagiária e um assistente administrativo.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Realizar uma entrevista semiestruturada a fim de identificar as motivações e frustrações em relação a preceptoria dos psicólogos lotados na Unidade Psicossocial.

Para a execução da entrevista será elaborado um roteiro de perguntas e um formulário de satisfação (escala likert) com três perguntas: O residente tem contribuído em seu setor? Você se sente reconhecido como preceptor? Você se sente valorizado executando a preceptoria, a ser aplicado em data e horário combinados com o profissional psicólogo.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Condições que podem fortalecer a execução do projeto:

- capacitações para aprimoramento da preceptoria
- reconhecimento por parte da empresa
- criação de fatores que estimulem a prática da preceptoria
- identificação com a função de preceptoria, e ter interesse em atuar na área de ensino e pesquisa
- perceber a residência e o estágio como um complemento às atividades assistenciais e estar em um hospital que valorize a presença dos estagiários e residentes no serviço.

Situações que podem fragilizar a operacionalização do projeto:

- frustração pelo não reconhecimento da prática de preceptoria
- pouca liberação de carga horária
- desmotivação com a atividade de preceptoria pelo não reconhecimento pela Ebserh
- função de preceptoria não contar como pontuação para a progressão de carreira
- despreparo do profissional para a atuação na preceptoria e não diferenciação para preceptores e não preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da implantação do Plano de Preceptoria ocorrerá semestralmente, sendo avaliados os seguintes itens:

- 1- Desistência da função de preceptoria;
- 2- Aumento do número de preceptores psicólogos e

3- Formulário de autoavaliação e avaliação pelo residente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estimular que os preceptores reflitam acerca de sua atuação ou não como preceptores, é uma ferramenta importante de autoconhecimento e de melhoria intrínseca de suas atuações, pois faz com que os profissionais repensem sua função enquanto preceptor, contribuindo para que ele consiga visualizar alguma solução ou mudança em seu contexto de trabalho.

Portanto, um preceptor motivado pode efetivamente integrar ensino, serviço, pesquisa e comunidade em um único produto, contribuir para o treinamento com as capacidades e habilidades inerentes a cada categoria e equipe, reconhecer o valor de vários conhecimentos e se concentrar na realidade da população e da sociedade.

As questões apontadas neste plano não encerram a discussão sobre o tema, mas visam proporcionar e subsidiar profissionais e gestores com a compreensão da importância do treinamento, das condições de trabalho e do treinamento profissional para desempenhar a preceptoria.

REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-583, Dec. 2011.

CEZAR, P. K.; RODRIGUES, P. M.; ARPINI, D. M. A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 211-224, Mar. 2015. HUB-UnB. **Nossa História – EBSE RH**, 2020. Disponível em: <www2.ebserh.gov.br>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

LACERDA, L. C. A.; TELES, R. B. A.; OMENA, C. M. B. Estágio Supervisionado: Percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 574-591, jun. 2019.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015.

SEIDL, E.M.F et al. Crianças e adolescentes vivendo com HIV/aids e suas famílias: aspectos psicossociais e enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 279-288, 2005.

SPINK, M. J.; MATTA, G. A prática profissional psi na saúde pública: configurações históricas e desafios contemporâneos. In: SPINK, M. J. P. (Org). A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, p. 25-51, 2007.